

**PROGRAMA ANTÍDOTO – PORTUGAL**  
**ACÇÃO CONTRA O USO ILEGAL DE VENENOS**



<http://www.antidoto-portugal.org>

**NOTÍCIA**

**Novo caso de suspeita de envenenamento de animais**  
**Raposas e Cães encontrados mortos em Vila Pouca de Aguiar**

10 de Fevereiro de 2005

Nos montes próximos à aldeia de Barrela de Jales, Freguesia de Vreia de Jales, em Vila Pouca de Aguiar, têm sido encontrados vários cadáveres de animais domésticos e silvestres possivelmente envenenados. Tudo começou no final do mês passado, quando um pastor local se encontrava a pastorear o seu rebanho de cabras e um dos cães do rebanho começou a entrar em convulsões, morrendo no local passadas algumas horas. Dias mais tarde, desapareceu outro dos cães e até hoje não foi encontrado. A GNR de Vila Pouca de Aguiar e o Veterinário Municipal foram chamados, e recolheram o cadáver, tendo-o levado para o Hospital Veterinário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para serem efectuadas todas as análises necessárias. Nos dias seguintes, o pastor voltou para o mesmo local com o rebanho, e deparou com mais vítimas, neste caso duas Raposas que se encontravam num local próximo àquele onde tinha sido encontrado o cão. De imediato, os agentes do SEPNA/GNR de Vila Real foram contactados e durante a tarde de Terça-Feira de Carnaval, com o apoio de vários particulares e elementos de organizações ecologistas, bateram a pé toda a área envolvente em busca de mais cadáveres e indícios de crime. Para além da recolha das raposas com suspeita de envenenamento, esta busca resultou na recolha de várias sardinhas que poderão ter sido utilizadas como isco envenenado e que se encontravam ao longo de um caminho de terra batida. Para Ricardo Brandão, Médico Veterinário presente no local e um dos coordenadores do Programa Antídoto – Portugal, “os indícios e elementos que foram registados, nomeadamente o tipo de iscos encontrados e a sua localização, apontam para mais um caso de controlo ilegal de predadores com iscos envenenados, uma prática comum nos meios rurais do nosso país, e que está a ameaçar gravemente várias espécies de animais silvestres de hábitos alimentares necrófagos”. O local onde foram encontrados os cadáveres é próximo a uma zona de fronteira entre várias Zonas de Caça Associativas e Municipais, “normalmente pontos críticos de uso de venenos, segundo os estudos e dados de que dispomos de várias zonas do país”, adianta Ricardo Brandão, que no entanto avisa que “o uso de venenos não é uma prática exclusivamente relacionada com a actividade cinegética, e numa região como esta, a tentativa de eliminação do Lobo ou de cães vadios que atacam o gado doméstico também podem ser outra das motivações, embora os tipos de iscos utilizados neste caso não sugiram uma situação desse tipo”.

## **Projecto de protecção dos rebanhos com raças autóctones de cães de gado**

Uma das medidas para reduzir os conflitos entre as espécies silvestres e a pastorícia e assim diminuir as motivações que levam ao uso de métodos ilegais como os venenos, tem sido a aposta na melhor protecção dos rebanhos para diminuir a predação. Para isso o Grupo Lobo tem cedido vários cães de raças autóctones aos pastores da região, e foi precisamente um desses cães de gado, de raça Cão de Castro Laboreiro, que também foi envenenado neste caso. Para Sílvia Ribeiro, Bióloga do Grupo Lobo e uma das responsáveis pela implementação do projecto, “a morte destes cães por envenenamento é um problema muito sério e que pode por em risco o projecto, que de uma forma geral, está a ter grande sucesso e boa aceitação por todos os pastores envolvidos”. Assim, “para além da elevada mortalidade de espécies silvestres que o uso de venenos provoca, não podemos esquecer a ameaça que representa para as boas medidas e projectos que estão a ser postos em prática e que constituem uma excelente resposta para a redução dos conflitos. Este caso é um perfeito exemplo de todas as vertentes do problema”, assegura Sílvia Ribeiro.

## **Programa Antídoto – Portugal registou mais de uma dezena de casos de suspeita de envenenamento desde o início de 2005**

Após o seu lançamento oficial em Março de 2004, o Programa Antídoto – Portugal, uma plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos formada por diversas organizações e instituições públicas e privadas portuguesas, tem registado todos os casos de suspeitas de envenenamento de fauna que são comunicados e denunciados. Após o estudo retrospectivo e reunião de dados sobre mais de 200 casos de envenenamento e cerca de 800 animais mortos por envenenamento nos últimos 12 anos, a grande preocupação actual das entidades envolvidas “é alertar para a importância da denúncia de todos os casos, pois só assim se conhecerá verdadeiramente a dimensão do problema. Os dados do passado são apenas uma pequena amostra do que terá acontecido na realidade, e só para termos uma ideia, desde o início de 2005 são conhecidos mais de 10 casos que causaram a morte a mais de 30 animais de espécies domésticas e silvestres, o que obriga a lançar um alerta para este problema, que só se resolverá com a mobilização de todos os cidadãos contra esta prática, e o passo inicial para isso é a denúncia”, afirma Ricardo Brandão.